



Problema peso pesado

TRIBUNA DO BRASIL

DF - Lixo

15 ABR 2005

APENAS UM DEPÓSITO RECEBE AS 4 MIL TONELADAS DIÁRIAS DE ENTULHO PRODUZIDAS NO DISTRITO FEDERAL. EMPRESAS E GOVERNO ESTUDAM NOVAS ÁREAS

Vinicius Nader

Todo o entulho das obras da capital federal tem um mesmo destino: o aterro da Estrutural. Lá são depositados plástico, ferro, papel, restos de cimento e telhas. Tudo junto no mesmo local, ferindo o meio ambiente pela proximidade do local com a Água Mineral e encarecendo as pequenas reformas de consumidores que acabam pagando mais pelo frete. As desavenças são enormes entre os vários setores envolvidos no problema, mas em um ponto todos – Governo do Distrito Federal, construtoras e as empresas coletadoras de entulho e de reci-

clagem – concordam: é preciso transferir o depósito de entulho dali. O problema é encontrar um novo endereço capaz de receber o volume diário de sobras de construções.

O GDF já iniciou o estudo de várias áreas e pretende anunciar em breve o novo endereço do depósito, mas isso não anima a Associação das Empresas Coletadoras de Entulho e Similares do Distrito Federal (Ascodes – DF). O presidente da associação, Paulo Roberto Gonçalves, afirma que o problema do depósito já existe há muito tempo. “A promessa de arrumar um outro lugar já não nos convence mais, porque o local nunca é anunciado”, reclama.

A principal reivindicação de Gonçalves é a criação de depósitos menores, distribuídos entre as várias regiões administrativas do Distrito Federal para que as 4 mil toneladas de entulho despejadas diariamente na Estrutural possam ser distribuídas.

O empresário João Rodrigues, proprietário da Rápido Entulhos, dá sua sugestão. “Existem várias áreas, principalmente nos Lagos Sul e Norte e no Guará, que atenderiam às nossas necessidades práticas e que poderiam beneficiar o consumidor”, afirma Rodrigues. O empresário exemplifica numericamente o problema. “Nossa sede é em Águas Claras. Por isso, o preço de um serviço

para um consumidor do Lago Sul pode sair até 15% mais caro do que um no Guará, só pela proximidade com a empresa e com o destino final”, calcula. “Não podemos deixar de levar em conta o combustível que gastamos do lugar da obra até a Estrutural”, reclama Rodrigues.

Em obras de grande porte, como um prédio de apartamentos, o prejuízo com o transporte dos materiais descartados pode ser menor. “Nesse caso o custo passado para o consumidor seria muito pequeno, de cerca de 0,2%”, afirma Rodrigo Nogueira, diretor da construtora JC Gontijo. Segundo o Sindicato da Construção Civil (Sinduscon), o preço médio do

metro quadrado nas construções habitacionais gira em torno de R\$ 770.

No depósito, surgiu um novo tipo de emprego. Vários trabalhadores são contratados por empresas de reciclagem para separar os materiais. Maria do Socorro de Melo, que vai diariamente ao local catar plásticos, ganha cerca de R\$ 90 por semana. Ao mesmo tempo, ela coleta metais e papel para aumentar sua renda semanal em R\$ 30. “Tinha um emprego de diarista e vinha para cá quando não tinha trabalho. Agora que estou desempregada, venho todo dia e acho bom porque faço meu próprio horário e ainda ganho por produção”, conta Maria do Socorro.

BUSCA DE SOLUÇÕES

Questão ambiental é a que mais preocupa

A proximidade entre o depósito de entulho da Estrutural e o Parque Nacional da Água Mineral é preocupante. Para evitar danos maiores à natureza, a Ascodes, o Sinduscon e a Universidade de Brasília (UnB) criaram o projeto Entulho Limpo, já adotado por várias empresas no Distrito Federal. “O projeto ajuda a separar os materiais recicláveis dos não recicláveis e diminuir ao máximo a agressão à natureza”, explica o presidente da Ascodes.

A PaulOOctavio é uma das construtoras que aderiu ao programa. Há cerca de um ano e meio e

investiu no treinamento de funcionários para que eles mesmos possam separar, ainda na própria obra, os restos em quatro caçambas específicas: papel, madeira, concreto e outros materiais. “Muitos materiais podem ser reaproveitados em outras obras, como no recapeamento de estradas e na fabricação de meios-fios”, afirma Marcelo Carvalho, um dos diretores da empresa.

Outra empresa que já adotou o Entulho Limpo é a Via Empreedimentos. “Trabalhamos na Estrutural com foco em responsabilidade social e ambiental. Consideramos muito

importante a coleta seletiva e o reaproveitamento do entulho produzido em nossas obras”, afirma o presidente da empresa, Fernando Queroz.

“Das 4 mil toneladas que chegam ao depósito da Estrutural diariamente, apenas 50 (menos de 2%), são de entulho limpo, ou seja, de material já separado e pronto para a reciclagem”, afirma Paulo Roberto Gonçalves, garantindo que praticamente todo esse montante é comprado por recicladoras locais, que revendem para empresas de São Paulo, Goiás e Minas Gerais com um preço 30% maior.